

Universidade do Minho

Instituto de Ciências Sociais

1º ano de Mestrado em Ciências da Comunicação

Ramo Profissionalizante Informação e Jornalismo

Ano Letivo 2021/2022: 2º Semestre

Discente:

Juliana da Silva Soares (PG46044);

ju.soares1112@gmail.com

Docente:

Francisco Conrado Araújo Silva Filho

Memória Descritiva:

Criação de uma Infografia sobre Violência Doméstica

Trabalho realizado na Unidade Curricular de

Fotojornalismo, Infografia e Design Gráfico

abril 2022

Índice

Introdução	2
1. Fases da Criação da Infografia	3
1.1) Pesquisa	3
1.2) Conceitos e ideias-chave	3
1.3) Fase Experimental - Estudos e Esboços	4
1.4) Infografia apresentada em sala de aula.....	12
1.5) Infografia Final	15
Conclusão.....	18
Índice de Imagens	19
Referências.....	20
Anexo 1 – Infografia apresentada em sala de aula	21
Anexo 2 – Infografia depois da apresentação em sala de aula.....	22

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito da unidade curricular de Fotojornalismo, Infografia e Design Gráfico do 1º ano de Mestrado em Ciências da Comunicação – Ramo Profissionalizante Informação e Jornalismo na Universidade do Minho. Este trabalho consiste na criação de uma infografia, cujo tema foi proposto pelos alunos e aprovado pelo docente Francisco Conrado. Foi-nos dito que este trabalho deve primar pela originalidade, sendo que temos que ter sempre presentes os conceitos abordados nas aulas.

Basicamente, a conceção deste projeto deve passar pela pesquisa e estudo de projetos semelhantes pré-existentes, de modo a explorar as características gráficas e técnicas e de forma a consolidar conceitos. Assim, pretende-se colocar em prática a matéria lecionada no decorrer das aulas acerca destas características e da utilização das várias ferramentas disponibilizadas para executar o trabalho. Neste caso em concreto, falamos das características do Canva, a ferramenta utilizada para elaborar o projeto.

Como tema da infografia optamos pela violência doméstica, um tema bastante pesado e delicado e que é, de facto, uma realidade nos dias que correm. As principais vítimas, como sabemos, são as mulheres e os dados registados desde 2015 a 2020 continuam a confirmá-lo.

Posto isto, decidimos abordar esta prática que, infelizmente, ainda faz parte do nosso quotidiano, de maneira a mostrar que qualquer um de nós pode ser vítima, independentemente de ser mulher, homem, criança ou idoso. Todos estamos sujeitos a esta triste realidade, no entanto, existem apoios e pessoas que querem ajudar. Ao longo desta infografia, tentamos destacar os principais dados, como: evolução do número de ocorrências por violência doméstica de 2015 a 2020; caracterizamos as principais vítimas e os principais autores/as do crime; apresentamos informações relevantes para as vítimas que sofrem de violência doméstica. Nestas informações, consideramos importante colocar a definição de violência doméstica, assim como quem a pratica, os tipos de violência, porque, muitas vezes, quando se menciona o nome “violência”, a maioria das pessoas leva apenas para o lado da agressão física. Destacamos o ciclo da violência doméstica, de forma a alertar possíveis vítimas, que possam estar a passar por este ciclo e, caso estejam, para começarem a agir. No final, decidimos deixar os serviços de proximidade a que todas as vítimas podem ter acesso dentro do território nacional, assim como as principais linhas de apoio.

Esta memória descritiva consiste na elaboração de uma espécie de relatório, onde explicamos todo o processo de criação da infografia, desde a pesquisa e esboços até ao resultado final.

1. Fases da Criação da Infografia

1.1) Pesquisa

Na aula do dia 23 de fevereiro de 2022, a primeira aula da unidade curricular de Fotojornalismo, Infografia e Design Gráfico, o professor Francisco Conrado lançou-nos o desafio de realizar uma infografia, sendo que este é um elemento de avaliação individual. No que diz respeito ao tema, este ficou ao nosso critério, contudo teve de ser proposto e aprovado pelo docente. Nesse mesmo dia, comecei, desde logo, a pensar no tema, mas nada me ocorria. Foi então, no dia 8 de março de 2022, o Dia Internacional da Mulher, que encontrei o tema da infografia. Deste modo, uma vez que estávamos a celebrar o Dia da Mulher pensei “E por que não fazer algo relativo às mulheres?”. Até que, após pesquisar na internet, surgiu o tema da violência contra as mulheres. No entanto, quando iniciei o processo de pesquisa sobre os dados registados, estes eram muito vagos. Todavia, apareceram dados relativos à violência doméstica no geral. Assim, ficou escolhido tema sobre a violência doméstica, que é uma temática que não deve ser esquecida e que também prendeu a minha atenção.

Realizei várias pesquisas na internet, nomeadamente, nos sites da APAV (Associação de Apoio à Vítima) e da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e os dados mais recentes que encontrei foram entre os anos 2015 a 2020. Normalmente, quando se pesquisa sobre violência doméstica, as imagens que mais aparecem são mulheres com rostos mal tratados, ou seja, a grande maioria das pessoas só vê as mulheres como vítimas, esquecendo-se que os homens, as crianças e até mesmo os idosos também sofrem. Assim, de acordo com as várias pesquisas que fiz, passaram-se várias ideias pela minha cabeça, relativamente ao que a minha infografia podia conter.

Numa primeira fase, comecei por recolher todos os dados, tanto da APAV como da CIG e a elaborar um esboço em papel para me organizar. Pesquisei também várias infografias já feitas sobre violência doméstica e retirei algumas ideias. Basicamente, depois de ter todos os materiais e dados que precisava, estava na hora de pensar em como os iria organizar na infografia, de forma a contar uma história que fosse perceptível para todas as pessoas e que, de algum modo, captasse a atenção à primeira vista.

1.2) Conceitos e ideias-chave

O conceito presente na infografia elaborada é a Violência Doméstica que, segundo a APAV (Associação de Apoio à Vítima), abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As pessoas envolvidas podem ser casadas ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. Todos podemos ser vítimas de violência doméstica. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.

Quanto às ideias-chave que a infografia pretende transmitir, estas são as seguintes:

- Ter a noção de que todas as pessoas podem ser vítimas de violência doméstica;
- Os dados apresentados fazem parte da nossa realidade e não são ilusórios;
- Perceber que todos os anos existem inúmeros casos registados;
- As principais vítimas são do sexo feminino;
- Os principais autores do crime são do sexo masculino;
- Todos os dados apresentados fazem com que as pessoas reflitam sobre o que realmente se está a passar na nossa sociedade.

1.3) Fase Experimental - Estudos e Esboços

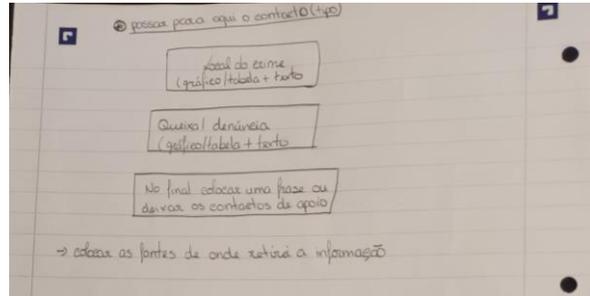
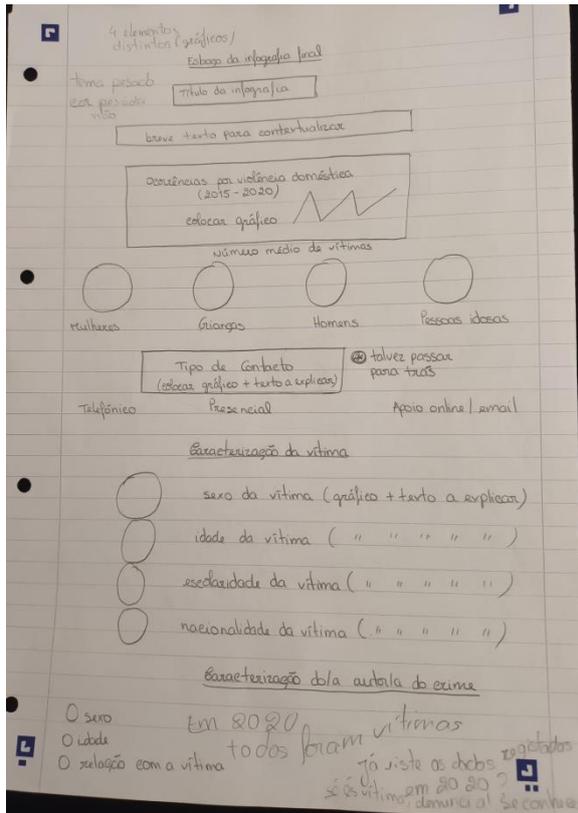


Figura 1- 1º Esboço

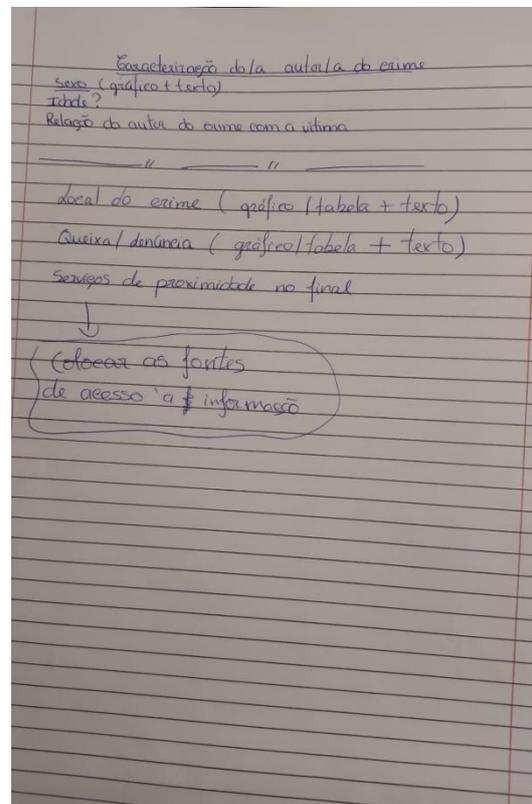
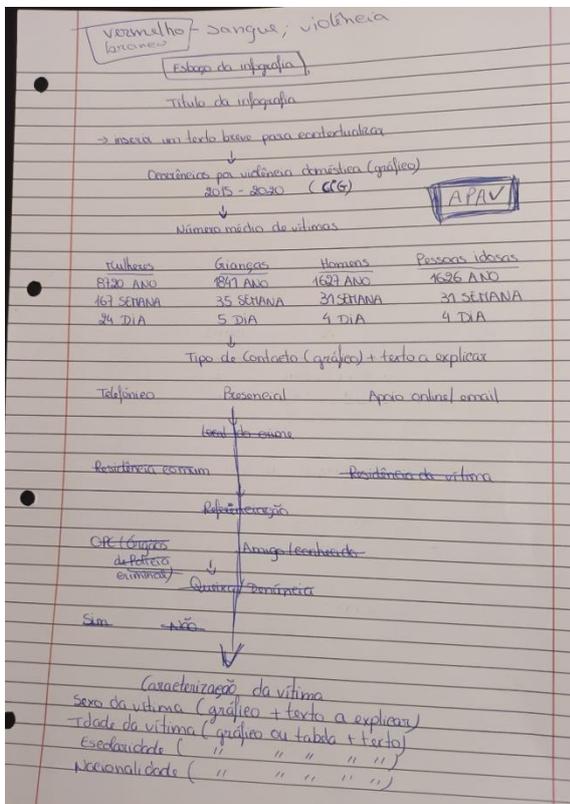


Figura 2- 2º Esboço

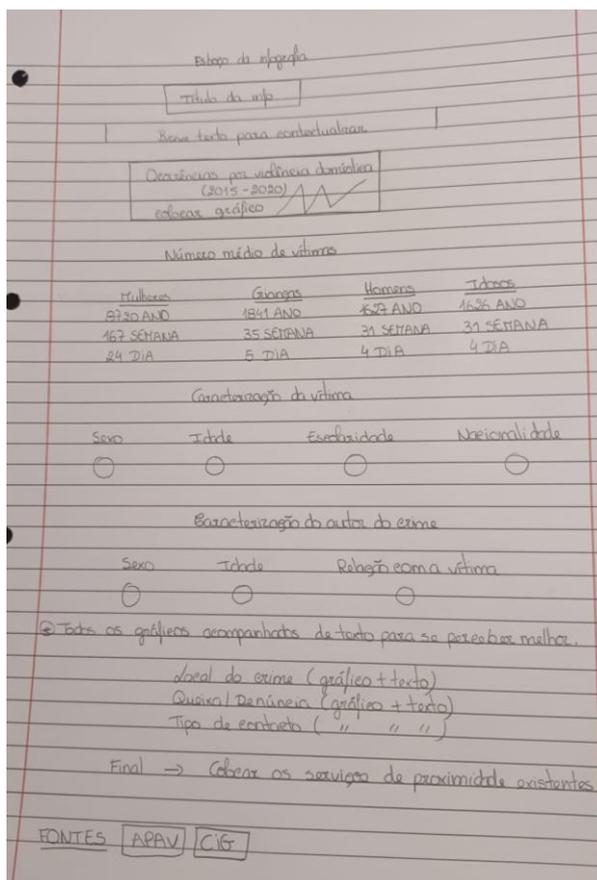


Figura 3- 3º Esboço

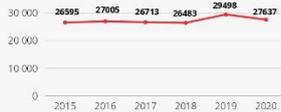
Estes três esboços serviram para me orientar relativamente à informação que devia incluir na infografia e também para organizar os elementos gráficos. Após perceber exatamente o que queria que a infografia contivesse, o mais difícil foi distribuir a informação e os elementos, de modo a que ficasse algo perceptível. Posto isto, abri o Canva e comecei a trabalhar na infografia. No início estava um pouco reticente e tinha receio de não conseguir elaborar o que era pretendido, isto porque já realizei alguns trabalhos no Canva, mas nunca tinha executado uma infografia. Nas seguintes imagens pode observar-se a evolução do meu infográfico.

A violência não é a solução



A violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As pessoas envolvidas podem ser casadas ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.

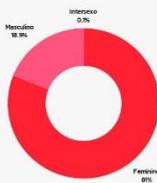
Evolução das ocorrências de violência doméstica



Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência sofreu um aumento relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma diminuição dos casos. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

Sexo

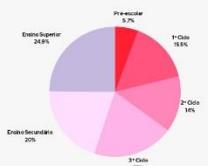


Faixa Etária

Idade da vítima	Número	Porcentagem
25-34 anos	1499	11,4
35-44 anos	1926	14,7
45-54 anos	1595	12,2

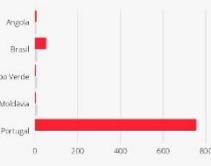
No ano de 2020, foi registado um total de **13.093** vítimas diretas de crime. Destas, 9805 eram do sexo feminino, 2293 do sexo masculino e 19 consideravam-se num terceiro sexo - intersexo (termo usado para designar uma variedade de condições em que uma pessoa nasce com uma anatomia reprodutiva ou sexual que não se encaixa na definição típica de sexo feminino ou masculino). As faixas etárias mais frequentes situavam-se entre os **25 e os 54 anos**, representando um total de 38,3%.

Escolaridade



As vítimas que mais contactaram no ano 2020 foram sobretudo de nacionalidade portuguesa (70,4%), seguidas de nacionalidade brasileira (12%) no que diz respeito à nacionalidade, pode observar-se que a maioria das vítimas frequentou o ensino superior.

Nacionalidade



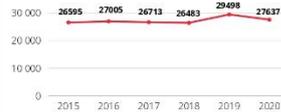
Caracterização do autor/a do crime

Todos podemos ser vítimas



A violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As pessoas envolvidas podem ser casadas ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.

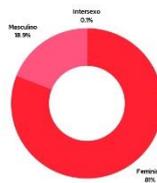
Evolução das ocorrências de violência doméstica



Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência sofreu um aumento relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma diminuição dos casos. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

Sexo

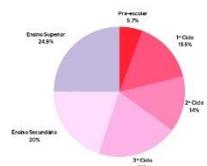


Faixa Etária

Idade da vítima	Número	Porcentagem
25-34 anos	1499	11,4
35-44 anos	1926	14,7
45-54 anos	1595	12,2

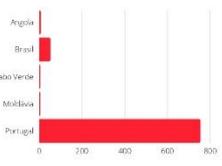
No ano de 2020, foi registado um total de **13.093** vítimas diretas de crime. Destas, 9805 eram do sexo feminino, 2293 do sexo masculino e 19 consideravam-se num terceiro sexo - intersexo (termo usado para designar uma variedade de condições em que uma pessoa nasce com uma anatomia reprodutiva ou sexual que não se encaixa na definição típica de sexo feminino ou masculino). As faixas etárias mais frequentes situavam-se entre os **25 e os 54 anos**, representando um total de 38,3%.

Escolaridade



As vítimas que mais contactaram no ano 2020 foram sobretudo de nacionalidade portuguesa (70,4%), seguidas de nacionalidade brasileira (12%) no que diz respeito à nacionalidade, pode observar-se que a maioria das vítimas frequentou o ensino superior.

Nacionalidade



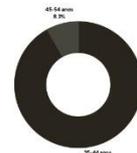
Caracterização do autor/a do crime

Sexo



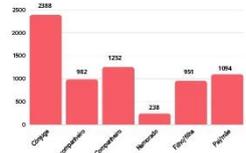
De um total de 13.093 vítimas, foram registadas em 2020 13.133 autores /as de crime. Destes, cerca de 65%, eram do **sexo masculino**.

Faixa Etária



Relação do autor do crime com a vítima

O autor do crime apresenta maior proximidade entre os 25 e os 54 anos (21,1%). Ao analisar a relação entre o autor e a vítima do crime, das paradas por relação de intimidade, como o caso da ligação, da coabitação, concubinato, concubinato, concubinato, concubinato e concubinato, em 2020 registaram-se 44% de relações concubinato. Têm também as relações de concubinato, as mesmas significativas, sendo uma das paradas no caso em que o autor é filho da vítima (2,2%) ou avô, no caso em que o autor é pai da vítima (0,3%).



Faça hoje sua doação: www.sitebacana.com.br

Figura 4- 1º fase no Canva

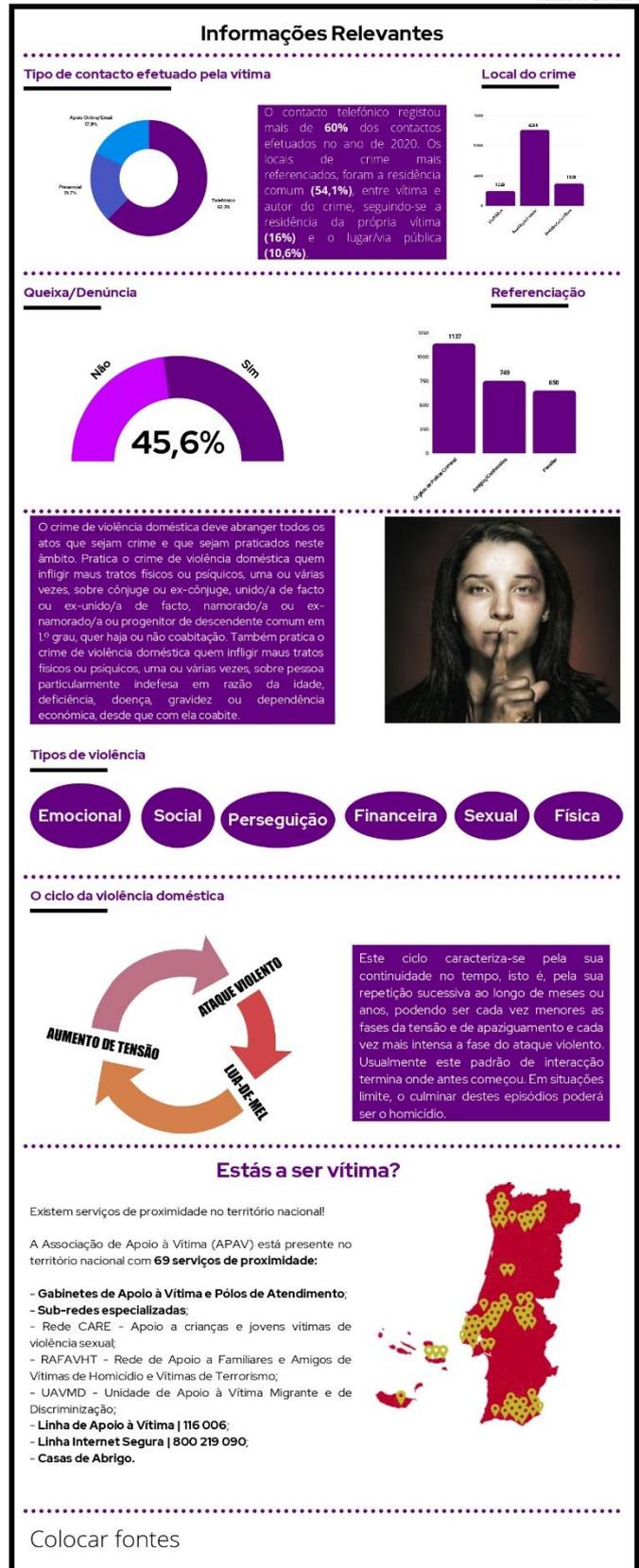
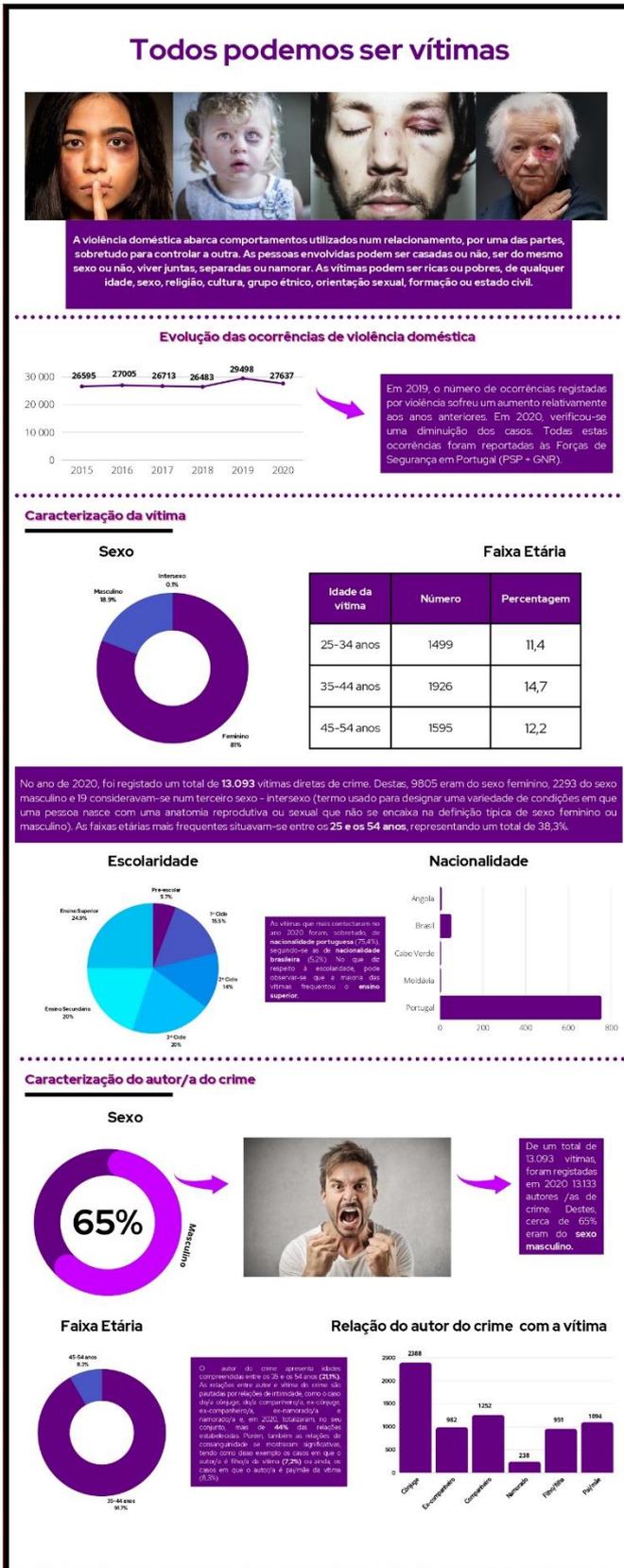


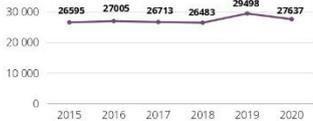
Figura 5- Continuação da fase experimental no Canva

Todos podemos ser vítimas



Mulheres	Crianças	Homens	Idosos
8720 ano	1841 ano	1627 ano	1626 ano
167 semana	35 semana	31 semana	31 semana
24 dia	5 dia	4 dia	4 dia

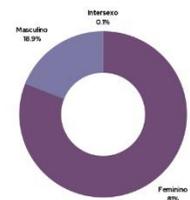
Evolução das ocorrências de violência doméstica



Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência sofreu um aumento relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma diminuição dos casos. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

Sexo

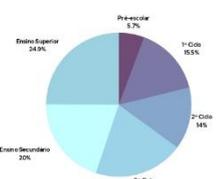


Faixa Etária

Idade da vítima	Número	Porcentagem
25-34 anos	1499	11,4
35-44 anos	1926	14,7
45-54 anos	1595	12,2

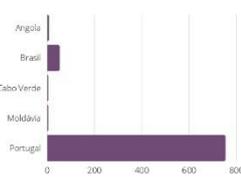
No ano de 2020, foi registado um total de 13.093 vítimas diretas de crime. Destas, 9805 eram do sexo feminino, 2293 do sexo masculino e 19 consideravam-se num terceiro sexo - intersexo (termo usado para designar uma variedade de condições em que uma pessoa nasce com uma anatomia reprodutiva ou sexual que não se encaixa na definição típica de sexo feminino ou masculino). As faixas etárias mais frequentes situavam-se entre os 25 e os 54 anos, representando um total de 38,3%.

Escolaridade



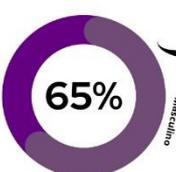
As vítimas que mais contactaram no ano 2020 foram, sobretudo, de nacionalidade portuguesa (75,4%), seguindo-se as de nacionalidade brasileira (3,2%). No que diz respeito à escolaridade, pode observar-se que a maioria das vítimas frequentou o ensino superior.

Nacionalidade



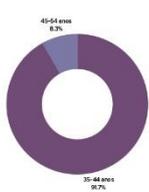
Caracterização do autor/a do crime

Sexo



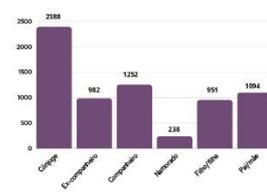
De um total de 13.093 vítimas, foram registadas em 2020 13.133 autores/as de crime. Destes, cerca de 65% eram do sexo masculino.

Faixa Etária



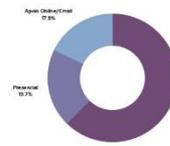
O autor do crime apresenta idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (21%). As relações entre autor e vítima do crime são passadas por relações de intimidade como o caso do/a cônjuge, do/a companheiro/a, ex-cônjuge, ex-companheiro/a, ex-namorado/a e namorado/a e, em 2020, isolaram no seu conjunto, mais de 44% das relações estabelecidas. Porém, também as relações de consanguinidade se mostraram significativas, tendo como exemplo os casos em que o autor/a é filho/a da vítima (7,2%) ou ainda, os casos em que o autor/a é pai/mãe da vítima (8,3%).

Relação com a vítima



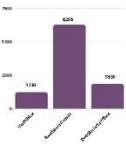
Informações Relevantes

Tipo de contacto efetuado pela vítima

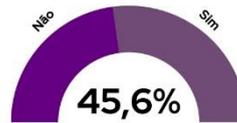


O contacto telefónico registou mais de 60% dos contactos efetuados no ano de 2020. Os locais de crime mais referenciados, foram a residência comum (54,1%), entre vítima e autor do crime, seguindo-se a residência da própria vítima (16%) e o lugar/via pública (10,6%).

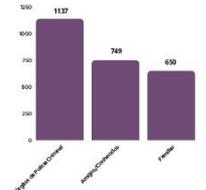
Local do crime



Queixa/Denúncia



Referenciação



O crime de violência doméstica deve abranger todos os atos que sejam crime e que sejam praticados neste âmbito. Prática o crime de violência doméstica quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre cônjuge ou ex-cônjuge, unido/a de facto ou ex-unido/a de facto, namorado/a ou ex-namorado/a ou progenitor de descendente comum em 1.º grau, quer haja ou não coabitação. Também pratica o crime de violência doméstica quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre pessoa particularmente indefesa em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabite.



Tipos de violência



O ciclo da violência doméstica



Este ciclo caracteriza-se pela sua continuidade no tempo, isto é, pela sua repetição sucessiva ao longo de meses ou anos, podendo ser cada vez menores as fases da tensão e de apaziguamento e cada vez mais intensa a fase do ataque violento. Usualmente este padrão de interação termina onde antes começou. Em situações limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

Estás a ser vítima?

Existem serviços de proximidade no território nacional!

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) está presente no território nacional com 69 serviços de proximidade:

- Gabinetes de Apoio à Vítima e Pólos de Atendimento;
- Sub-redes especializadas;
- Rede CARE - Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual;
- RAFAVHT - Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo;
- UAVMD - Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação;
- Linha de Apoio à Vítima | 116 006;
- Linha Internet Segura | 800 219 090;
- Casas de Abrigo.



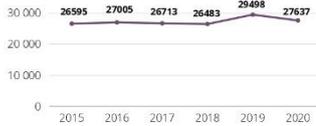
Fontes: APAV, CIG

Figura 6- Mudanças na infografia

Todos podemos ser vítimas



Evolução das ocorrências de violência doméstica



Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência **sofreu um aumento** relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma **diminuição dos casos**. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

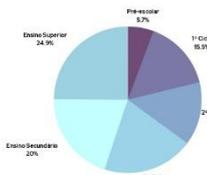
Sexo



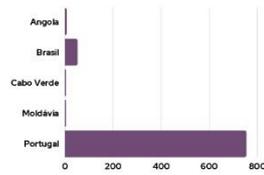
Faixa Etária



Escolaridade

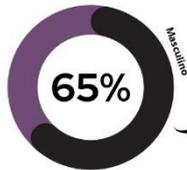


Nacionalidade



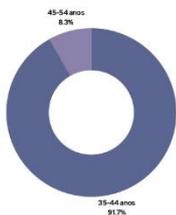
Caracterização do autor/a do crime

Sexo

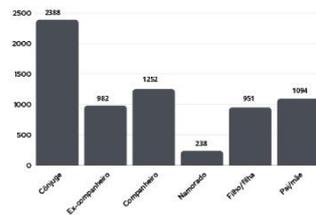


De um total de 13.093 vítimas em 2020, foram registados 13.133 autores/as de crime. Destes, **8559** eram do sexo masculino.

Faixa Etária



Relação com a vítima



Já viste os dados registados em 2020?
Se és vítima, denuncia! Se conheces algum caso, denuncia!

Informações Relevantes



Quem pratica crime de violência doméstica?

- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre cônjuge ou ex-cônjuge, unido/a de facto ou ex-unido/a de facto, namorado/a ou ex-namorado/a ou progenitor de descendente comum em 1.º grau, quer haja ou não coabitação;
- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre pessoa particularmente indefesa em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabite.

Tipos de violência



O ciclo da violência doméstica

A violência doméstica funciona como um sistema circular – o chamado **Ciclo da Violência Doméstica** – que apresenta, regra geral, **três fases**:



1

Aumento de tensão: as tensões acumuladas no quotidiano, as injúrias e as ameaças tecidas pelo agressor, criam, na vítima, uma sensação de perigo eminente.

2

Ataque violento: o agressor maltrata física e psicologicamente a vítima; estes maus-tratos tendem a escalar na sua frequência e intensidade.

3

Lua-de-mel: o agressor envolve agora a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar (nunca mais voltará a exercer violência).

Este ciclo caracteriza-se pela sua continuidade no tempo, isto é, pela sua repetição sucessiva ao longo de meses ou anos, podendo ser cada vez menores as fases da tensão e de apaziguamento e cada vez mais intensa a fase do ataque violento. Usualmente este padrão de interação termina onde antes começou. Em situações limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

Estás a ser vítima?

Existem serviços de proximidade no território nacional!

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) está presente no território nacional com **69 serviços de proximidade**:

- Gabinetes de Apoio à Vítima e Pólos de Atendimento;
- Sub-redes especializadas;
- Rede CARE – Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual;
- RAFAVHT – Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo;
- UAVMD – Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminização;
- Linha de Apoio à Vítima | 116 006;
- Linha Internet Segura | 800 219 090;
- Casas de Abrigo.



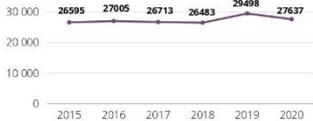
Não tenhas medo! Não te cales! Pede ajuda!

Figura 7- Mais mudanças na infografia

Em 2020 todos foram vítimas



Evolução das ocorrências de violência doméstica



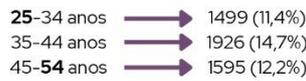
Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência sofreu um aumento relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma **diminuição dos casos**. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

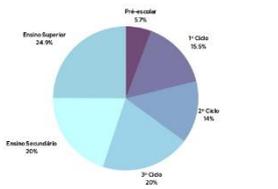
Sexo



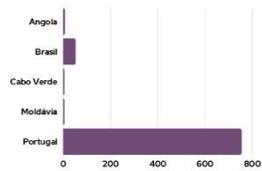
Faixa Etária



Escolaridade



Nacionalidade



Em 2020 foram estes os dados registados. Tivemos um **total de 13093 vítimas diretas de crime**. Cerca de 75% destas pertenciam ao **sexo feminino**, 17,5% ao **sexo masculino** e 0,1% consideram-se num terceiro num **terceiro sexo (intersexo)**. As **faixas etárias** mais frequentes situavam-se entre os **25 e os 54 anos** de idade, representando um total de **38,3%**. Relativamente à **escolaridade**, a maioria das vítimas apresentavam o **ensino superior (867)**, o **3º ciclo (700)** e o **ensino secundário (695)**. Quanto à **nacionalidade**, Portugal destaca-se com **75,4%** e de seguida o **Brasil** com **5,2%**.

Caracterização do autor/a do crime

Sexo



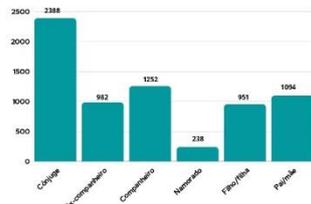
De um total de 13.093 vítimas em 2020, foram registados **13.133** autores de crime. Destes, **8559** eram do **sexo masculino**.

Faixa Etária



18-24 anos
25-34 anos
35-44 anos
45-54 anos
55-64 anos
65 e + anos

Relação com a vítima



Como se pode observar, os autores do crime apresentam **idades** compreendidas entre os **35 e os 54 anos (21,1%)**. As **relações entre autor e vítima do crime**, são pautadas por relações de intimidade, como sejam o caso do/a cônjuge, do/a companheiro/a, ex-cônjuge, ex-companheiro/a, ex-namorado/a e namorado/a. Em 2020, totalizaram, no seu conjunto, mais de **44% das relações estabelecidas**. Porém, também as relações de consanguinidade se mostraram significativas, tendo como exemplo os casos em que o **autor/a é filho/a da vítima (7,2%)** ou os casos em que o **autor/a é pai/mãe da vítima (8,3%)**.

Informações Relevantes



Quem pratica crime de violência doméstica?

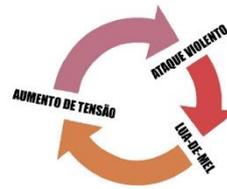
- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre cônjuge ou ex-cônjuge, unido/a de facto ou ex-unido/a de facto, namorado/a ou ex-namorado/a ou progenitor de descendente comum em 1.º grau, quer haja ou não coabitação;
- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre pessoa particularmente indefesa em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabite.

Tipos de violência



O ciclo da violência doméstica

A violência doméstica funciona como um sistema circular – o chamado **Ciclo da Violência Doméstica** – que apresenta, regra geral, **três fases**:



- 1 Aumento de tensão:** as tensões acumuladas no quotidiano, as injúrias e as ameaças tecidas pelo agressor, criam, na vítima, uma sensação de perigo eminente.
- 2 Ataque violento:** o agressor maltrata física e psicologicamente a vítima; estes maus-tratos tendem a escalar na sua frequência e intensidade.
- 3 Lua-de-mel:** o agressor envolve agora a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar (nunca mais voltará a exercer violência).

Este ciclo caracteriza-se pela sua continuidade no tempo, isto é, pela sua repetição sucessiva ao longo de meses ou anos, podendo ser cada vez menores as fases da tensão e de apaziguamento e cada vez mais intensa a fase do ataque violento. Usualmente este padrão de interação termina onde antes começou. Em situações limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

Estás a ser vítima?

Existem serviços de proximidade no território nacional!

A Associação de Apoio à Vítima (APAV) está presente no território nacional com **69 serviços de proximidade**:

- Gabinetes de Apoio à Vítima e Pólos de Atendimento;
- Sub-redes especializadas;
- Rede CARE - Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual;
- RAFAVHT - Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo;
- UAVMD - Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminização;
- Linha de Apoio à Vítima | 116 006;
- Linha Internet Segura | 800 219 090;
- Casas de Abrigo.



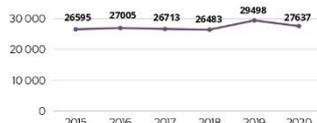
Já viste os dados registados em 2020? Se és vítima, denuncia! Se conheces algum caso, denuncia!

Figura 8- Outras experiências na infografia

Em 2020 todos foram vítimas



Evolução das ocorrências de violência doméstica



Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência **sofreu um aumento** relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma **diminuição dos casos**. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

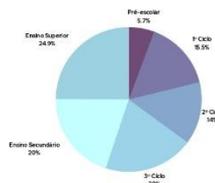
Sexo



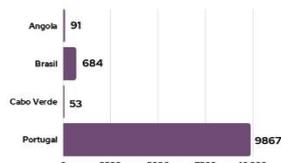
Faixa Etária



Escolaridade



Nacionalidade



Em 2020 foram estes os dados registados. Tivemos um **total de 13093 vítimas diretas de crime**. Cerca de **75%** destas pertenciam ao **sexo feminino**, **17,5%** ao **sexo masculino** e **0,1%** consideram-se num terceiro num **terceiro sexo (intersexo)**. As **faixas etárias** mais frequentes situavam-se entre os **25 e os 54 anos** de idade, representando um total de **38,3%**. Relativamente à **escolaridade**, a maioria das vítimas apresentavam o **ensino superior (867)**, o **3º ciclo (700)** e o **ensino secundário (695)**. Quanto à **nacionalidade**, **Portugal** destaca-se com **75,4%** e de seguida o **Brasil** com **5,2%**.

Caracterização do autor/a do crime

Sexo



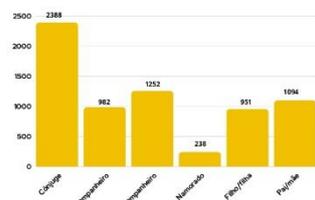
De um total de 13.093 vítimas em 2020, foram registados **13.133** autores de crime. Destes, **8559** eram do **sexo masculino**.

Faixa Etária



18-24 anos
25-34 anos
35-44 anos
45-54 anos
55-64 anos
65 e + anos

Relação com a vítima



Como se pode observar, os autores do crime apresentam **idades** compreendidas entre os **35 e os 54 anos (21,1%)**. As **relações entre autor e vítima do crime**, são pautadas por relações de intimidade, como sejam o caso do/a **cônjuge**, do/a **companheiro/a**, ex-cônjuge, ex-companheiro/a, ex-namorado/a e namorado/a. Em 2020, totalizaram, no seu conjunto, mais de **44% das relações estabelecidas**. Porém, também as relações de consanguinidade se mostraram significativas, tendo como exemplo os **casos em que o autor/a é filho/a da vítima (7,2%)** ou os casos em que o **autor/a é pai/mãe da vítima (8,3%)**.

Informações Relevantes



Quem pratica o crime de violência doméstica?

- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre cônjuge ou ex-cônjuge, unido/a de facto ou ex-unido/a de facto, namorado/a ou ex-namorado/a ou progenitor de descendente comum em 1º grau, quer haja ou não coabitação;
- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre pessoa particularmente indefesa em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabite.

Existem vários tipos de violência:

Emocional

Social

Física

Financeira

Sexual

Perseguição

O ciclo da violência doméstica



A violência doméstica funciona como um sistema circular – o chamado **Ciclo da Violência Doméstica** – que apresenta, regra geral, **três fases**:

- 1 Aumento de tensão:** as tensões acumuladas no quotidiano, as injúrias e as ameaças tecidas pelo agressor, criam, na vítima, uma sensação de perigo eminente.
- 2 Ataque violento:** o agressor maltrata física e psicologicamente a vítima; estes maus-tratos tendem a escalar na sua frequência e intensidade.
- 3 Lua-de-mel:** o agressor envolve agora a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar (nunca mais voltará a exercer violência).

Este ciclo caracteriza-se pela sua continuidade no tempo, isto é, pela sua repetição sucessiva ao longo de meses ou anos, podendo ser cada vez menores as fases de tensão e de apaziguamento e cada vez mais intensa a fase do ataque violento. Usualmente este padrão de interação termina onde antes começou. Em situações limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

Estás a ser vítima?

Existem serviços de proximidade no território nacional! A Associação de Apoio à Vítima (APAV) está presente no território nacional com **69 serviços de proximidade**:

- ➡ **Gabinetes de Apoio à Vítima e Pólos de Atendimento;**
- ➡ **Sub-redes especializadas;**
- ➡ Rede CARE - Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual;
- ➡ RAFAVHT - Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo;
- ➡ UAVMD - Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação;
- ➡ **Linha de Apoio à Vítima | 116 006;**
- ➡ **Linha Internet Segura | 800 219 090;**
- ➡ **Casas de Abrigo.**



Já viste os dados registados em 2020? Se és vítima, denuncia! Se conheces algum caso, denuncia!

Fontes: APAV - Apoio à Vítima, CIG - Comissão para a Igualdade e Género

Figura 9- Mais experiências na infografia

1.4) Infografia apresentada em sala de aula

Como se pode observar nas imagens apresentadas acima, a infografia teve uma evolução. À medida que ia executando surgiam várias ideias e decidia sempre experimentá-las para ver se, de facto, se adequavam. A infografia inicial (figura 4) estava longe do que eu tinha idealizado, ou seja, não estava nada satisfeita com o que estava a fazer. Depois, ia tentando sempre melhorar e aplicava os elementos pretendidos de formas diferentes e utilizava outras cores para verificar o que ficava mais apelativo. Finalmente, consegui chegar ao resultado pretendido e que, de facto, quando olhava gostava realmente do que estava a ver. Ou seja, a infografia que apresentei em sala de aula para o professor e para os meus colegas foi a seguinte:

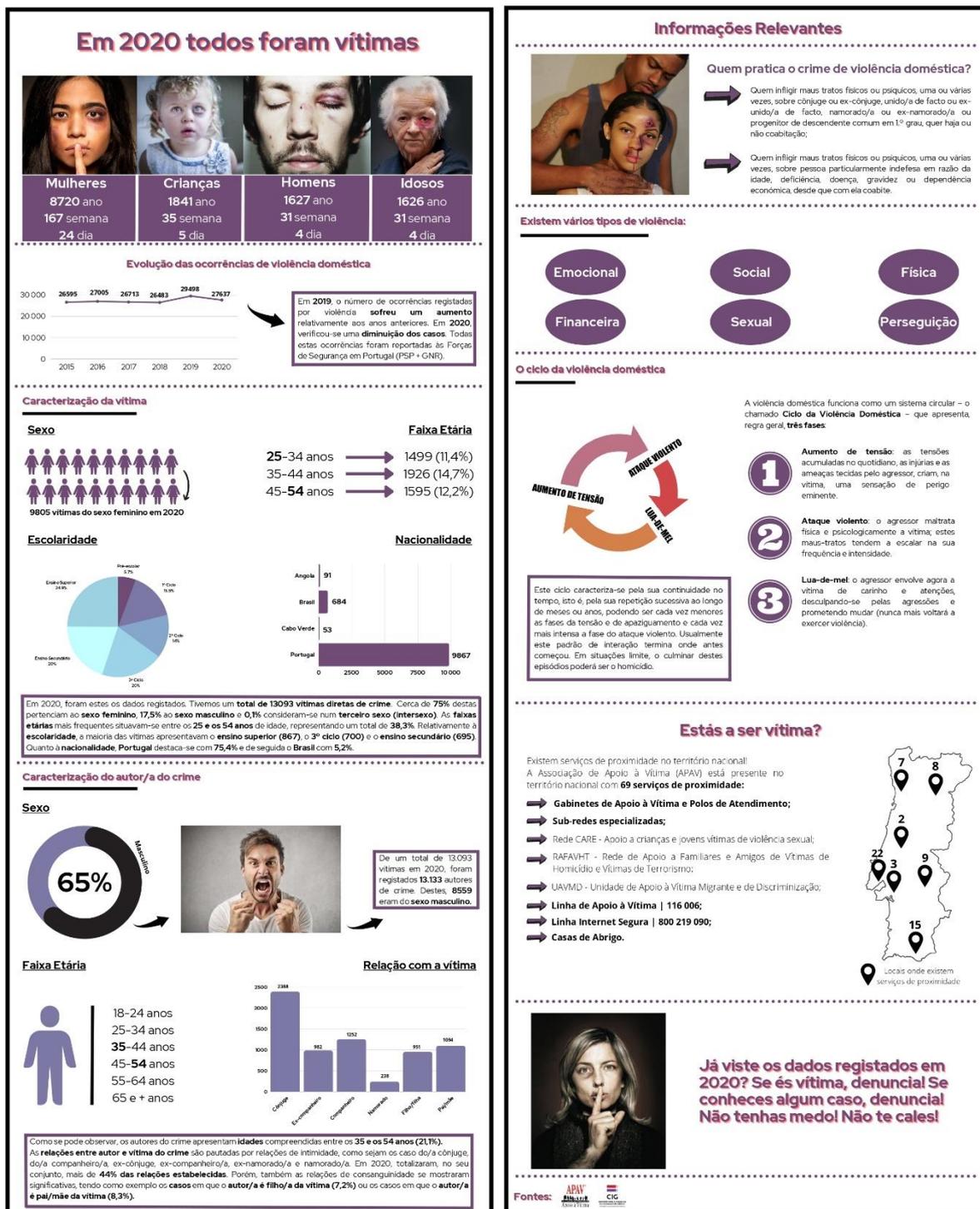


Figura 10- Infografia apresentada em sala de aula

Primeiramente, antes de começar a explicar como elaborei a infografia, importa esclarecer alguns conceitos que aprendemos nas aulas de Fotojornalismo, Infografia e Design Gráfico. Em primeiro lugar, quando comecei a criar a infografia, tive que ter conhecimento sobre o que é, de facto, uma infografia. Basicamente, a infografia ou visualização de dados é a apresentação quantitativa de forma gráfica, isto é, transformar bases de dados em representações visuais que são mais facilmente percebidas pelo cérebro humano. No fundo, a infografia é uma narrativa, uma simplificação dos dados, uma leitura de determinado facto, uma elaboração gráfica, mas, acima de tudo é uma arte funcional. Ou seja, nem tudo o que é bonito é informativo ou nem tudo o que apresenta um excelente design gráfico conta uma história. Deste modo, os infográficos devem apresentar informação através de tabelas, mapas e diagramas estatísticos e, por sua vez, a visualização dos dados implica oferecer ferramentas para a audiência explorar e analisar a base de dados.

Desta forma, a criação da minha infografia passou por um processo importante, que foi o seguinte: primeiro tive de pensar no que realmente queria fazer, depois elaborar esboços e estudos para me ajudar a perceber se estava no caminho certo e, por fim, construir a narrativa de maneira a ser possível contar uma história que captasse a atenção das pessoas quando olhassem para a infografia. Basicamente, tive que seguir várias etapas até chegar ao resultado pretendido, tais como:

1ª Ideia (qual a história que pretendo contar?)

2ª Recolha dos dados

3ª Exploração dos dados

4ª Esboço/Fase Experimental

5ª Execução

Acima já dei a conhecer o que fiz nas quatro primeiras etapas e agora vou explicar como executei a minha infografia. Inicialmente, a infografia iria conter apenas uma página, mas depois optei por elaborar duas páginas, isto porque toda a informação que queria colocar não tinha espaço na primeira parte. Deste modo, a primeira página é dedicada aos elementos gráficos e aos dados registados de 2015 a 2020 e a segunda página encontra-se preenchida com informação que achei relevante colocar. Ou seja, a segunda parte é direccionada para as vítimas de violência doméstica, que, muitas vezes, são vítimas e não sabem que o são e, daí, querer colocar a parte das informações relevantes.

No início da infografia optei por colocar o título “Em 2020 todos foram vítimas”. A escolha do título foi um pouco difícil, uma vez que o professor pediu que fôssemos criativos e para não colocarmos títulos “básicos”. Posto isto, para a escolha do meu título, pensei na frase “Todos podemos ser vítimas” e adaptei para o ano de 2020, visto que os dados recolhidos pertenciam a esse ano, ficando assim “Em 2020 todos foram vítimas”. De seguida, fui à internet pesquisar imagens de mulheres, crianças, homens e idosos vítimas de violência doméstica e a minha intenção foi colocar logo a seguir ao título, para que, quando as pessoas observassem a infografia, percebessem logo a temática que esta trata. Abaixo das imagens coloquei o número médio de vítimas por ano, por semana e por dia. Depois, achei por bem criar um gráfico de linhas para demonstrar a evolução das ocorrências de violência doméstica entre 2015 e 2020. Ao lado, decidi situar um retângulo com texto, para que as pessoas consigam interpretar com mais precisão os dados e, caso, não saibam interpretar o gráfico, têm o texto para ajudar. A seguir, caracterizei a vítima quanto ao sexo, faixa etária, escolaridade e nacionalidade, utilizando gráficos e pictogramas. Mais uma vez, destaquei um texto no final para uma interpretação mais fácil dos dados. No final da primeira parte

caracterizei também o autor do crime através de elementos infográficos quanto ao sexo, faixa etária e relação com a vítima. Na parte do sexo do autor do crime, para dar ênfase ao sexo masculino como o maior agressor, optei por colocar a imagem de um homem com raiva e, ao lado, mais uma vez, o texto a explicar o que significa. Na segunda página da infografia, como já referi, aponte algumas informações relevantes, como: quem pratica o crime de violência doméstica; os tipos de violência que existem; o ciclo da violência doméstica e, quase no final, situei os serviços de proximidade presentes no território nacional através do mapa português e dos ícones de localização, apontando, assim, em cada zona do país, os serviços de proximidade existentes. Ainda, deixei alguns contactos importantes para que as vítimas possam ter acesso e consigam denunciar o que lhes está a acontecer. No final, coloquei uma imagem, que retirei do site da APAV e decidi pôr uma frase de incentivo às vítimas, para que estas não tenham medo e denunciem os seus casos. Por fim, deixei as fontes de onde recolhi toda a informação – APAV (Associação de Apoio à Vítima) e CIG (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género).

Na elaboração da minha infografia tentei respeitar os quatro princípios básicos do design gráfico: contraste, repetição, alinhamento e proximidade. O contraste foi feito através das cores, dos tamanhos e das formas presentes na infografia e tentaram transparecer uma hierarquização de ideias e conceitos. Através do tipo de letra utilizado (Red Hat Display) também achei que o contraste ficou bem, isto porque conseguiu controlar a prioridade da mensagem que a infografia pretendia passar. No que diz respeito à repetição, tentei unificar todos os elementos, através das cores escolhidas, dos tamanhos e das formas e, na minha perspectiva, consegui ter uma consistência gráfica e a forma como a infografia está disposta permite que, mentalmente, se organize melhor o texto. Quanto ao alinhamento, este também está presente na infografia, uma vez que os elementos estão coesos e transmitem harmonia. Os títulos e os textos, penso que estão bem alinhados e, desta forma, as pessoas conseguem interpretar bem a infografia. Relativamente ao princípio da proximidade, quando criei a infografia tive em atenção os espaços em branco e também tive o cuidado de agrupar os elementos que estavam relacionados, de forma a criar as unidades visuais. Como o professor foi mencionando nas aulas para mostrarmos a infografia a pessoas que não percebem do assunto, quando a finalizei perguntei a alguns amigos e familiares se tinham dificuldade em perceber o que estava retratado na infografia e todos eles disseram que não estava confusa e que conseguiam interpretar os dados.

Importa ainda referir e explicar a utilização de apenas quatro cores na infografia: preto, branco, vermelho e roxo. Normalmente, quando se fala em violência doméstica, as cores que mais se associam são o vermelho e o preto. Contudo, visto que este tema já é suficientemente pesado e delicado e para fugir à regra do vermelho e do preto, optei por realizar algumas pesquisas, nomeadamente no site da APAV, e uma das cores que surgiu foi o roxo. Deste modo, utilizei o mesmo roxo do site da APAV na minha infografia. Nos títulos da infografia também coloquei o roxo e adicionei o efeito eco com a cor vermelha, para transmitir a sensação de sangue e de maneira a utilizar o vermelho de uma forma discreta. No rebordo da infografia usei a cor preta e no interior coloquei o branco. Estas escolhas não tiveram nenhuma razão específica, mas como são as ditas cores “base”, a meu ver, contrastavam bem com as restantes. Ainda, na parte da caracterização do autor do crime, utilizei também roxo, mas um roxo mais frio, isto porque, uma vez que estamos a falar do autor do crime, achei que tinha sentido fazê-lo. As quatro cores utilizadas apresentam significados. O branco reflete pureza, inocência, reverência, paz, simplicidade, renúncia, sabedoria, neve e hospital. A cor preta traz consigo morte, medo, dor e segredo. O vermelho representa sangue e guerra. O roxo é uma cor que transmite tristeza e amargura. Destas cores, o branco é a cor mais suave e que contrasta bem com as restantes.

1.5) Infografia Final

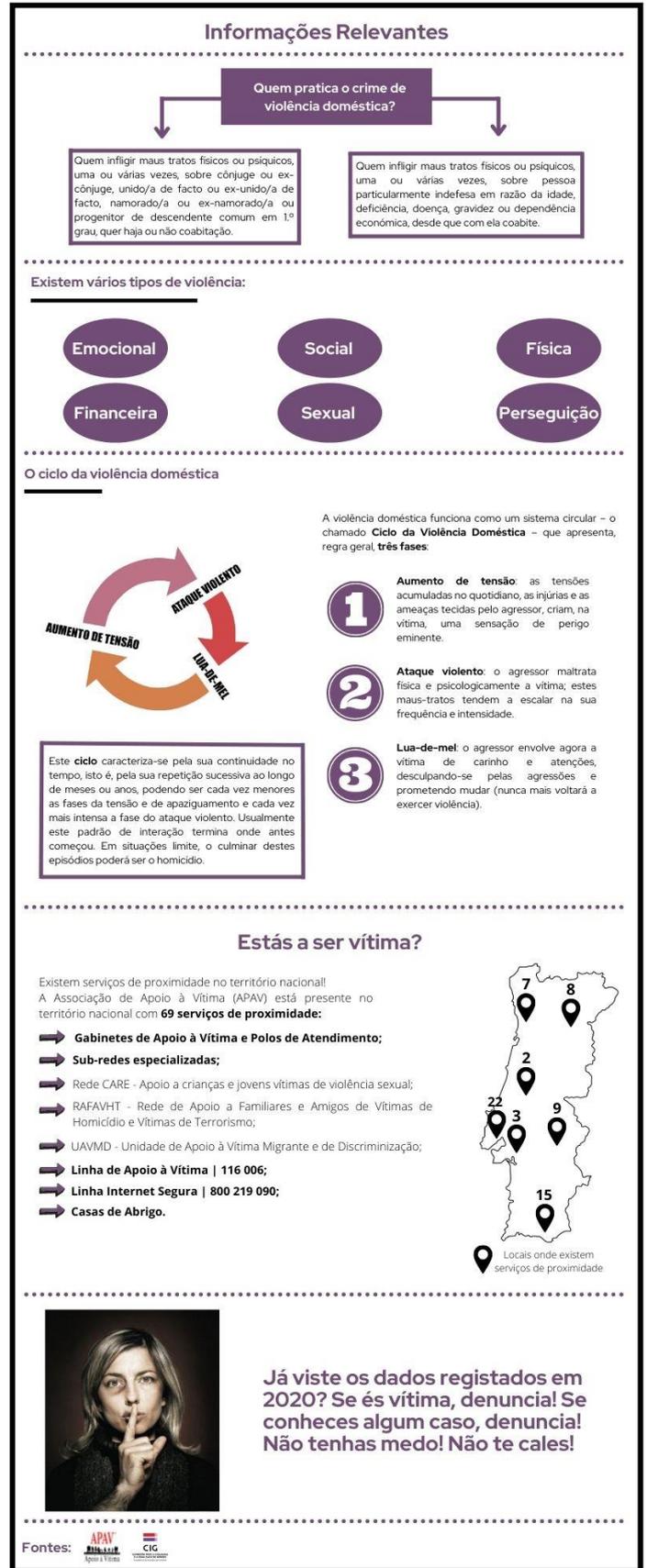
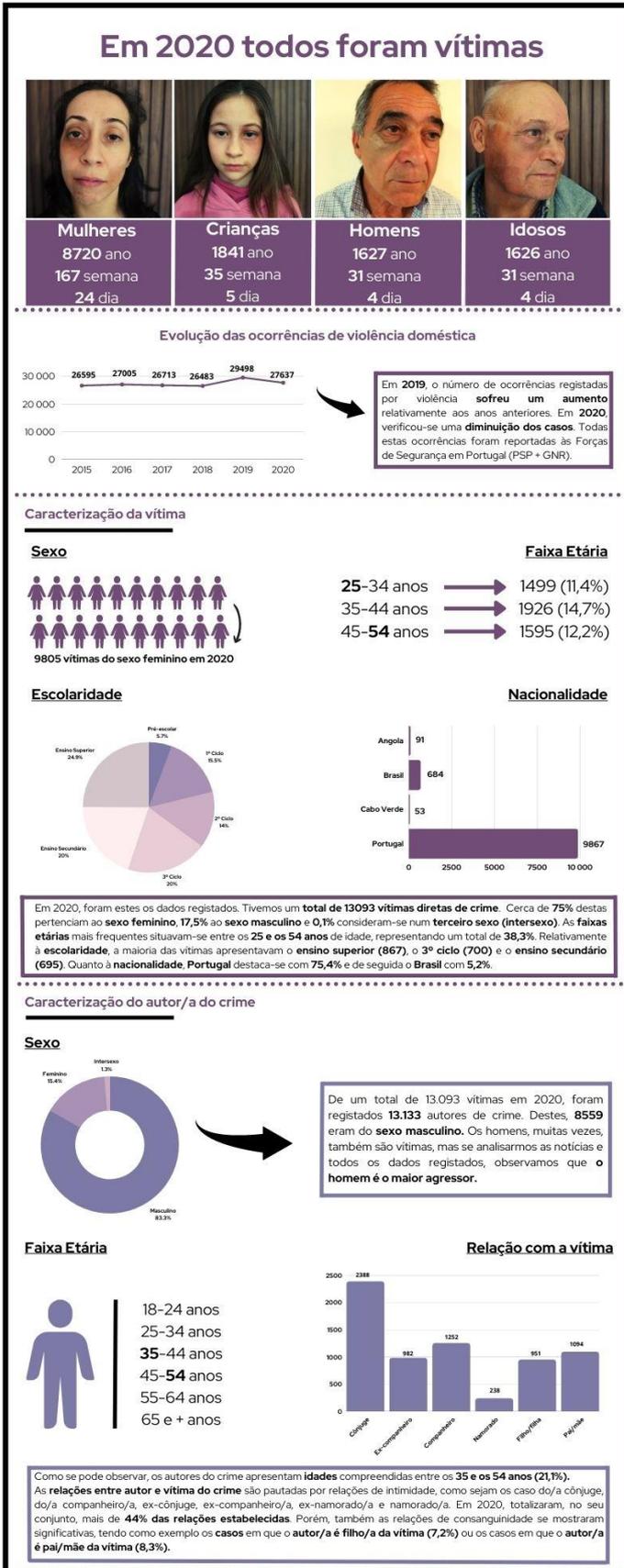


Figura 11- Infografia Final

Após ter apresentado a infografia em sala de aula, surgiram algumas críticas construtivas vindas dos meus colegas e do professor. Depois de ouvir o que os mesmos modificavam na minha infografia, percebi que, alguns elementos que lá estavam não faziam, de facto, sentido. Deste modo, alterei a cor dos títulos, isto é, retirei a cor vermelha com o efeito eco e continuei apenas com a cor roxa. Também, no gráfico da escolaridade, estava presente a cor azul, o que não fazia sentido, pois em nenhuma outra parte da infografia havia azul e, por isso, também decidi mudar as cores. Na caracterização do autor do crime retirei a imagem do homem com cara de raiva, porque não era necessária e, por sua vez, o gráfico e o texto já indicavam a informação pretendida. Um dos comentários feitos à minha infografia pelo professor e pelos meus colegas foram as imagens que utilizei ao longo da infografia, uma vez que temos que ter cuidado e respeitar os direitos de autor. Assim, depois de ouvir todas as críticas construtivas sobre a minha infografia, tive uma ideia. Uma vez que não podia utilizar as imagens da internet, pensei em pedir a alguns dos meus familiares para colaborarem comigo e, desta forma, conseguir ter fotos minhas originais. E assim foi. A minha irmã (mulher), a minha afilhada (criança), o meu pai (homem) e o meu avô (idoso) representam as vítimas de violência doméstica na minha infografia. Relativamente às restantes imagens presentes no infográfico, retirei-as e apenas coloquei uma no final da segunda parte da infografia, que encontrei no site da APAV. Ainda, na apresentação da minha infografia foi referido que a informação que continha na segunda página não era necessária. Todavia, achei por bem deixar ficar assim, pela razão que expliquei acima. Na minha perspetiva, a informação presente na infografia é relevante e, caso esta fosse publicada na internet, seria muito importante para ajudar todas as vítimas que sofrem de violência doméstica e que, muitas vezes, não o sabem.

Abaixo também se encontra a infografia final a preto e branco, para mostrar como esta funciona bem e como os dados que lá estão representados não deixam de se perceber.

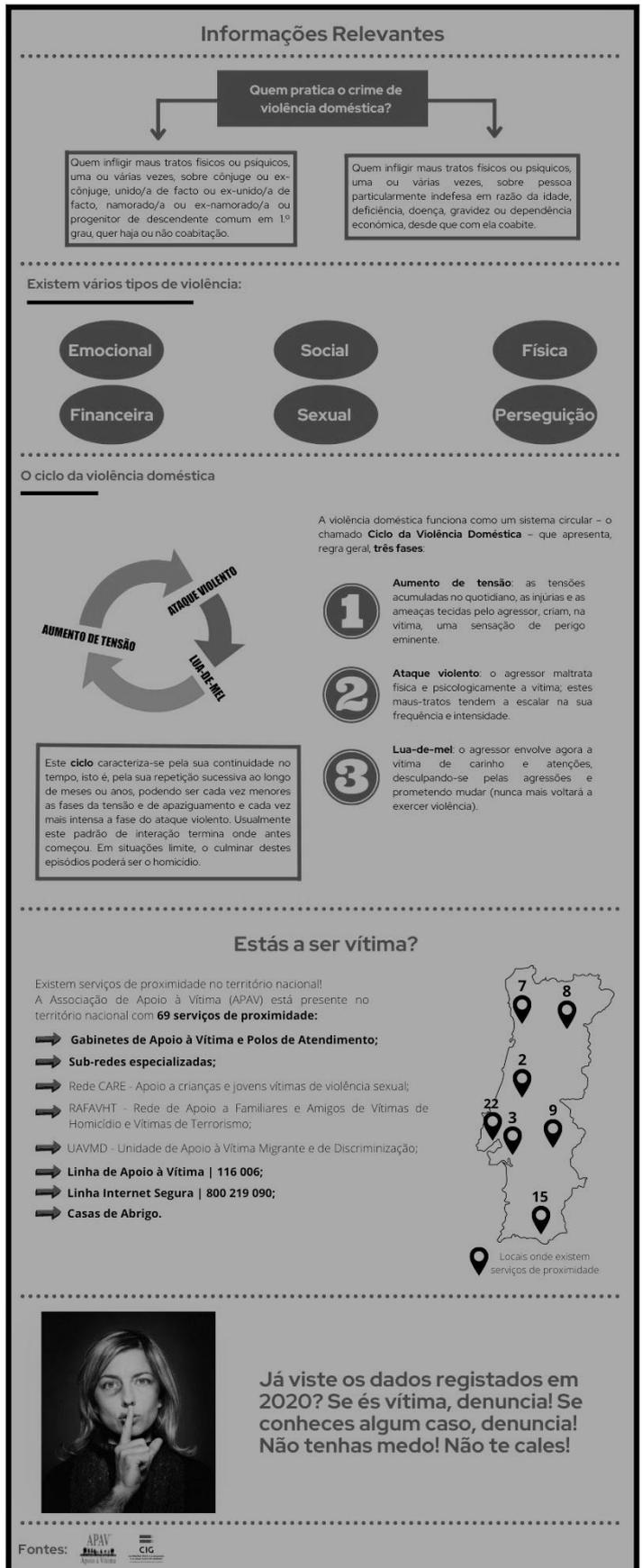
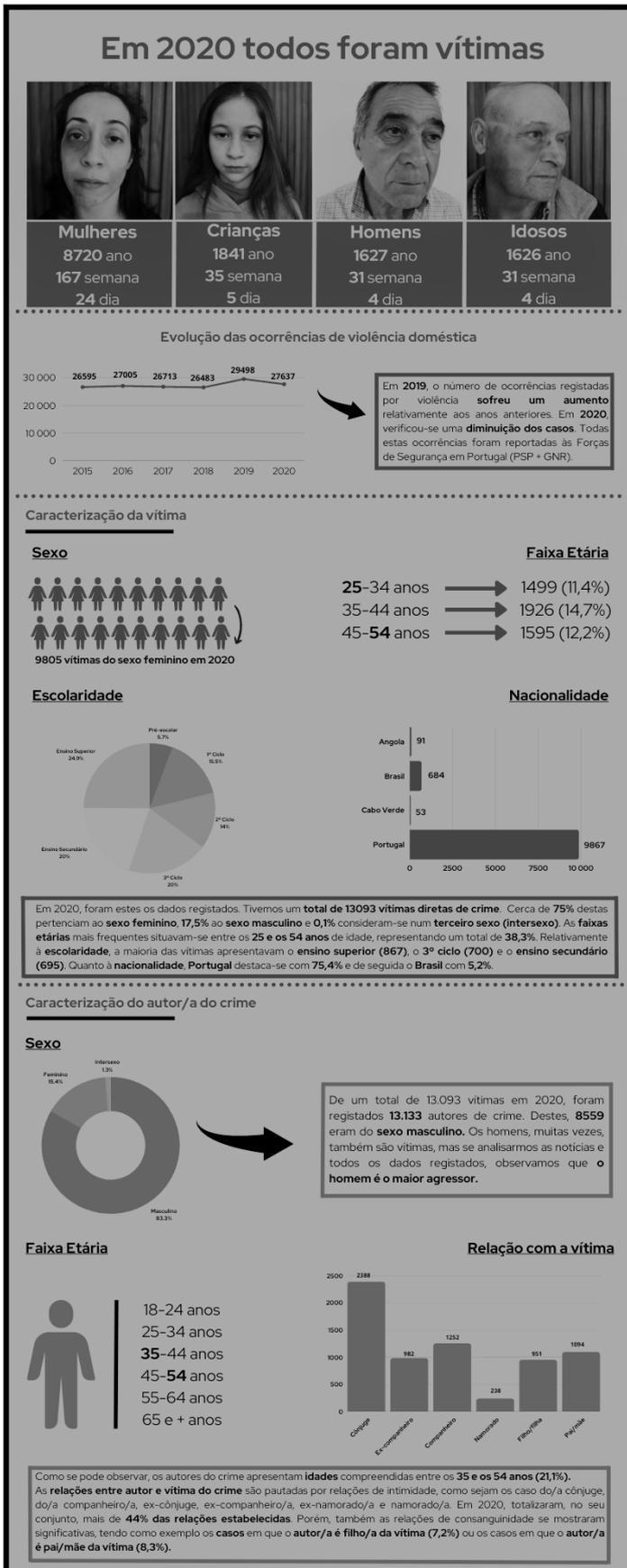


Figura 12- Infografia a preto e branco

Conclusão

Como forma de conclusão, a infografia realizada no âmbito da unidade curricular de Fotojornalismo, Infografia e Design Gráfico, foi desafiadora e exigiu bastante de todos nós. Quando o professor apresentou este primeiro elemento de avaliação fiquei um pouco reticente, pois nunca tinha feito nenhuma infografia. Na Licenciatura já tinha elaborado cartazes e logótipos, mas uma infografia exige mais cuidado e trabalho e também é preciso termos em atenção todos os dados e, ao mesmo tempo, encontrar uma solução para os interpretar (através de gráficos, pictogramas, diagramas, mapas e cronologias). Contudo, através das aprendizagens nas aulas e das dicas que o professor nos ensinou, a execução da infografia tornou-se mais fácil. No início, foi bastante complicado, porque não sabia como começar nem o que realmente queria fazer, mas depois de iniciar o processo no Canva, consegui fazer com que a infografia evoluísse, através das várias ideias que me iam surgindo. Posto isto, posso dizer que fiquei bastante orgulhosa e contente do meu resultado final.

Assim, com a realização da infografia, todos nós tivemos que colocar a nossa originalidade e criatividade em prática e, ao mesmo tempo, conseguimos explorar as características gráficas e técnicas, de forma a consolidarmos todos os conteúdos trabalhados nas aulas de Fotojornalismo, Infografia e Design Gráfico.

Índice de Imagens

Figura 1- 1º Esboço	4
Figura 2- 2º Esboço	4
Figura 3- 3º Esboço	5
Figura 4- 1º fase no Canva.....	6
Figura 5- Continuação da fase experimental no Canva	7
Figura 6- Mudanças na infografia	8
Figura 7- Mais mudanças na infografia	9
Figura 8- Outras experiências na infografia	10
Figura 9- Mais experiências na infografia	11
Figura 10- Infografia apresentada em sala de aula	12
Figura 11- Infografia Final	15
Figura 12- Infografia a preto e branco	17

Referências

APAV (Associação de Apoio à Vítima) (2012). Violência Doméstica. Internet. Disponível em [Estatísticas \(apav.pt\)](https://www.apav.pt/estatisticas)

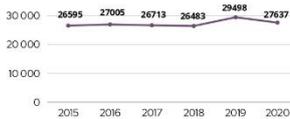
CIG (Comissão para Cidadania e Igualdade de Género) (2021). Boletim Estatístico. Internet. Disponível em [Boletim Estatístico - CIG](#)

Anexo 1 – Infografia apresentada em sala de aula

Em 2020 todos foram vítimas



Evolução das ocorrências de violência doméstica



Em 2019, o número de ocorrências registadas por violência sofreu um aumento relativamente aos anos anteriores. Em 2020, verificou-se uma diminuição dos casos. Todas estas ocorrências foram reportadas às Forças de Segurança em Portugal (PSP + GNR).

Caracterização da vítima

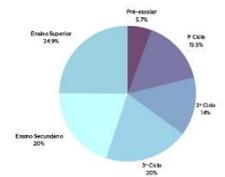
Sexo



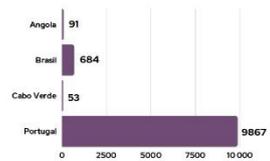
Faixa Etária



Escolaridade



Nacionalidade



Em 2020, foram estes os dados registados. Tivemos um total de 13093 vítimas diretas de crime. Cerca de 75% destas pertenciam ao sexo feminino, 17,5% ao sexo masculino e 0,1% consideram-se num terceiro sexo (intersexo). As faixas etárias mais frequentes situavam-se entre os 25 e os 54 anos de idade, representando um total de 38,3%. Relativamente à escolaridade, a maioria das vítimas apresentavam o ensino superior (867), o 3º ciclo (700) e o ensino secundário (695). Quanto à nacionalidade, Portugal destaca-se com 75,4% e de seguida o Brasil com 5,2%.

Caracterização do autor/a do crime

Sexo



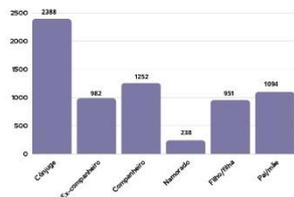
De um total de 13.093 vítimas em 2020, foram registados 13.133 autores de crime. Destes, 8559 eram do sexo masculino.

Faixa Etária



18-24 anos
25-34 anos
35-44 anos
45-54 anos
55-64 anos
65 e + anos

Relação com a vítima



Como se pode observar, os autores do crime apresentam idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos (21,1%). As relações entre autor e vítima do crime são pautadas por relações de intimidade, como sejam o caso do/a cônjuge, do/a companheiro/a, ex-cônjuge, ex-companheiro/a, ex-namorado/a e namorado/a. Em 2020, totalizaram, no seu conjunto, mais de 44% das relações estabelecidas. Porém, também as relações de consanguinidade se mostraram significativas, tendo como exemplo os casos em que o autor/a é filho/a da vítima (7,2%) ou os casos em que o autor/a é pai/mãe da vítima (8,3%).

Informações Relevantes



Quem pratica o crime de violência doméstica?

- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre cônjuge ou ex-cônjuge, unido/a de facto ou ex-unido/a de facto, namorado/a ou ex-namorado/a ou progenitor de descendente comum em 1.º grau, quer haja ou não coabitação;
- Quem infligir maus tratos físicos ou psíquicos, uma ou várias vezes, sobre pessoa particularmente indefesa em razão da idade, deficiência, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabite.

Existem vários tipos de violência:



O ciclo da violência doméstica

A violência doméstica funciona como um sistema circular – o chamado **Ciclo da Violência Doméstica** – que apresenta, regra geral, três fases:



1
2
3

1 Aumento de tensão: as tensões acumuladas no quotidiano, as injúrias e as ameaças tecidas pelo agressor, criam, na vítima, uma sensação de perigo eminente.

2 Ataque violento: o agressor maltrata física e psicologicamente a vítima; estes maus-tratos tendem a escalar na sua frequência e intensidade.

3 Lua-de-mel: o agressor envolve agora a vítima de carinho e atenções, desculpando-se pelas agressões e prometendo mudar (nunca mais voltará a exercer violência).

Este ciclo caracteriza-se pela sua continuidade no tempo, isto é, pela sua repetição sucessiva ao longo de meses ou anos, podendo ser cada vez menores as fases da tensão e de apaziguamento e cada vez mais intensa a fase do ataque violento. Usualmente este padrão de interação termina onde antes começou. Em situações limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

Estás a ser vítima?

Existem serviços de proximidade no território nacional! A Associação de Apoio à Vítima (APAV) está presente no território nacional com 69 serviços de proximidade:

- Gabinetes de Apoio à Vítima e Polos de Atendimento;
- Sub-redes especializadas;
- Rede CARE - Apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual;
- RAFAVHT - Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo;
- UAVMD - Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação;
- Linha de Apoio à Vítima | 116 006;
- Linha Internet Segura | 800 219 090;
- Casas de Abrigo.



Já viste os dados registados em 2020? Se és vítima, denuncia! Se conheces algum caso, denuncia! Não tenhas medo! Não te cales!

Anexo 2 – Infografia depois da apresentação em sala de aula

